



## **Análise de estigmas sociais que influenciam na vida de indivíduos com hanseníase**

Alicia da Mota Silva<sup>1</sup>, Anna Victoria Pires Rodrigues<sup>2</sup>, João Paulo Oliveira Carneiro<sup>3</sup>, Krisna Araujo Luz<sup>4</sup>, Rodolfo Lima Araújo<sup>5</sup>

Tipo de trabalho: Temas de revisão

Classificação CIAP-2 / Código Q: Classificação: A78 (CIAP-2 para Hanseníase); Z27

### RESUMO

A Hanseníase é uma enfermidade milenar marcada pelo preconceito, discriminação social e exclusão por muitos séculos, desde que era conhecida como lepra. É uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, cujas manifestações clínicas têm predominância na pele e/ou nervos periféricos. No entanto, mesmo com os avanços tecnológicos que objetivam o tratamento para a doença, estigmas sociais enraizados pelo o preconceito ainda persistem na contemporaneidade, tendo um alto poder de influência na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com Hanseníase. Objetivou-se, aqui, identificar estigmas sociais que afetam de modo direto e indireto a qualidade de vida de pacientes hansenianos, bem como a análise da representação social dos indivíduos hansenianos na contemporaneidade. Trata-se de uma análise de publicações recentes, de 2015 a 2020, nacionais e internacionais da *Scielo*, *Pubmed* e *Medline* que abordam a história social da hanseníase, desde os mais remotos tempos até os atuais. O termo estigma foi criado pelos gregos, a fim de relacionar sinais corporais discrepantes com um padrão imposto pela sociedade, sendo estes indivíduos excluídos da comunidade. Contudo, os estigmas e preconceitos associados à moléstia permanecem no âmbito atual da sociedade, remetendo os indivíduos hansenianos ao tabu da exclusão, segregação social, dificuldade de aceitação de si mesmo, sofrimento com sua aparência e morte, tendo como principal causa a persistente heterogeneidade dos indivíduos com a doença, desde tempos arcaicos à contemporaneidade, e a escassez generalizada de informações da população sobre as condições atuais de cura e tratamento da hanseníase. Conclui-se, então, que a hanseníase continua sendo conhecida como uma doença arcaica incurável. A internalização psíquica de sentimentos como medo, vergonha, culpa, exclusão, rejeição social e raiva

<sup>1</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); aliciaayla19@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); annapiresrodrigues@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); joaopaulo\_victor@hotmail.com.

<sup>4</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); krisnaraujo0@gmail.com.

<sup>5</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); rodolfolima18@hotmail.com.

continuam trazendo grandes sofrimentos e dores aos portadores da doença, comprometendo sua qualidade de vida na sociedade, fazendo-se necessária a disseminação de conhecimento científico à população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estigmas sociais. Hanseníase. Atenção Primária à Saúde.